

Lista incompleta gera protestos na 1^a Zona

A ausência de alguns nomes adotados por candidatos, na relação de opções de nomes distribuída para cada mesa apuradora de votos pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), foi apontada pelo juiz da 1^a Zona Eleitoral, Asdrúbal Cruxê, e por mesários e fiscais de partidos como a maior responsável pelos pedidos de impugnação de voto e pela demora na apuração das urnas. "Além da grande variação de nomes adotados por candidatos, que também não são poucos, a demora se deve ainda à complexidade desta eleição", disse o juiz. As primeiras urnas demoraram uma média de oito horas para serem apuradas, mesmo assim, Cruxê acredita que a contagem dos votos se encerrará até segunda-feira.

Durante todo o dia, o TRE emitiu certidões visando retirar ou acrescentar partículas de nomes ou pseudônimos e também correção de nomes e números. O candidato a deputado distrital, Paulo Xavier, foi um dos que recorreram ao TSE para que o pseudônimo PX, utilizado por ele durante toda campanha fosse incluído na lista da Justiça Eleitoral. A decisão saiu por volta das 16h00 e o candidato saiu pessoalmente distribuindo cópias nos locais de apuração.

Para Paulo Xavier, esta foi "uma estúpida manifestação do TRE, uma decisão administrativa sem nenhuma importância e que acabou causando danos à minha candidatura". Segundo ele, se os votos tiverem sido impugnados serão recontados "caso contrário, tenho certeza que perdi muitos votos". O fato ocorreu também com o candidato Brasil Américo, cujo número na lista constava 45117, quando na realidade é 45177. Na opinião de alguns presidentes de mesas apuradoras, o fato não resultará em grandes danos "uma vez que estamos usando de bom-senso

na avaliação dos casos".

Anulação

O índice de votos nulos registrado no início das apurações da 1^a Zona Eleitoral chegou a 16%, seguido de perto pelo de votos brancos, cerca de 12%. A maior causa da anulação esteve ligada à inversão, nas cédulas, de candidatos a deputado federal com distrital e por registro de palavras e frases nas cédulas. Também foi grande o índice de votos de legenda, dos quais, cerca de 50% foram para a legenda do PT. Domingos Ceolin, presidente da 140^a Seção, disse que o fato decorreu no pouco tempo que o partido teve no horário eleitoral gratuito. "Muitos eleitores do PT não conseguiram distinguir os candidatos a federal ou distrital e, para não perder o voto, optaram pela legenda", disse ele.

Até o final da tarde, o candidato a governador Joaquim Roriz liderava a preferência dos eleitores da 1^a Zona Eleitoral. Em segundo lugar, os primeiros resultados apresentavam uma concorrência equitativa entre os candidatos da Frente Popular, Maurício Corrêa, do PT, Carlos Saraiva, e do Movimento Liberal Progressista, Elmo Serejo. Para o Senado, havia uma disputa acirrada entre Lauro Campos, PT, e Valmir Campelo, da Frente Comunidade, com pouca vantagem para o primeiro. Augusto Carvalho, PCB, liderava como deputado federal, seguido por João Brochado. Quanto a deputado distrital, o quadro não estava bem claro, mas havia uma certa liderança de Carlos Alberto, do PCB.

Com o calor e o tumulto, o juiz Asdrúbal Cruxê passou mal e foi acionada uma equipe paramédica do Corpo de Bombeiros, que verificou que ele estava com a pressão um pouco elevada, 16x10. O juiz precisou retirar-se por alguns instantes do local da apuração.